



**V CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:  
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS  
VI SEMINÁRIO NACIONAL DE TERROTÓRIO E GESTÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS  
V CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

Fluxos Migratórios e Políticas Sociais

**Serviço Social e Migração: o debate realizado nos eventos  
científicos da categoria profissional**

Carolina Mateus de Oliveira<sup>1</sup>  
Thalita Carolina Amorim de Oliveira<sup>2</sup>  
Evelyn Secco Faquin<sup>3</sup>

**Resumo:** A partir da análise inicial do fenômeno da migração contemporânea, e, na sequência, de trabalhos apresentados em encontros científicos, o presente trabalho tem como principal objetivo compreender de que forma a temática da migração tem sido debatida pela categoria profissional de assistentes sociais. Para tanto, como procedimentos metodológicos, utilizou-se da abordagem qualitativa, revisão bibliográfica e pesquisa bibliográfica. A pesquisa bibliográfica foi realizada junto aos Anais do XII Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais e do XVII Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social, ambos ocorridos em 2022. Como resultado, entende-se que o debate sobre os fluxos migratórios e seus desdobramentos ainda é incipiente no Serviço Social.

**Palavras-chave:** Migração; Fluxos migratórios internacionais; Serviço Social.

**Abstract:** From the initial analysis of the contemporary migration phenomenon, and subsequently, from works presented at scientific meetings, this study aims to understand how the theme of migration has been debated by the professional category of social workers. To do so, qualitative approach, literature review, and bibliographic research were used as methodological procedures. The bibliographic research was carried out in the Annals of the XII Brazilian Congress of Social Workers and the XVII National Meeting of Researchers in Social Work, both held in 2022. As a result, it is understood that the debate on migratory flows and their consequences is still incipient in Social Work.

**Keywords:** Migration; International migratory flows; Social Work.

## INTRODUÇÃO

A migração refere-se ao movimento de pessoas de uma região, país ou localidade para outra, fazendo parte da história da humanidade desde a pré-história. Segundo Sayad (1998, p.16) "A imigração é um fato social total", pois é parte da sociedade, tanto numa perspectiva histórica quanto do ponto de vista das estruturas presentes e de seu funcionamento.

---

<sup>1</sup> Bolsista de Iniciação Científica do CNPq. Graduanda em Serviço Social na Universidade Estadual de Londrina (UEL). E-Mail: carolina.mateus@uel.br.

<sup>2</sup> Graduanda em Serviço Social na Universidade Estadual de Londrina (UEL). E-Mail: thalita.amorim@uel.br.

<sup>3</sup> Docente do Departamento de Serviço Social e do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e Política Social da Universidade Estadual de Londrina (UEL). Doutora em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). E-Mail: evelynsecco@uel.br.



Esse fenômeno ao longo do tempo é motivado pelo contexto histórico, social, político e territorial, sendo contínuo, tendo em vista o modo produção capitalista. Desta forma, afirma Vendramini (2018, p. 243),

Com isso, não precisamos recorrer a outras noções (como campo e espaço migratório, território circulatório ou fenômeno de mobilidade) pois a própria categoria migração, compreendida no contexto capitalista de produção que tem como base a exploração do trabalhador para a produção de mais valor, nos permite analisar a realidade do movimento migratório para além da aparência e na sua totalidade.

Sendo assim os fluxos migratórios, são em sua maioria, atrelados à busca por melhores condições de vida proveniente do trabalho. No entanto, é preciso reconhecer a precarização desse trabalho destinado aos migrantes. Vendramini (2018) destaca ainda que antes de tudo migrantes compõem a classe trabalhadora, buscando reproduzir-se enquanto tal, em formas cada vez mais precárias, inseguras e vulneráveis. Vivendo majoritariamente em zonas periféricas, submetidos ao preconceito e discriminação, bem como à violência.

A ausência de políticas públicas migratórias, expõe migrantes a desproteções e consequentemente a desigualdades, em seu percurso migratório. Segundo Lussi (2015), as desproteções são observadas nos mais variados contextos, como em relações interpessoais, profissionais e comunitárias, sendo urgente a ampliação de políticas de proteção.

O Serviço Social tem como objeto a questão social e suas expressões, estando diretamente vinculado às demandas construídas no complexo das contradições produzidas pelo conjunto das relações sociais de produção e reprodução da sociedade capitalista (Giaretta; Siqueira, 2022). Dessa forma, sobretudo em sua configuração contemporânea, a migração é entendida como expressão da questão social, tangendo o assistente social tal intervenção. Neste contexto, considera-se a importância do trabalho profissional do Serviço Social, enquanto profissionais centrais no interior das políticas públicas com vistas à mediação para acesso a estas. Assim, o objetivo deste trabalho foi compreender de que forma a temática da migração tem sido debatida pela categoria profissional de assistentes sociais.

Para a construção desta exposição, utilizou-se da abordagem qualitativa, bem como da revisão bibliográfica. Para além desses procedimentos metodológicos, foi realizada uma pesquisa bibliográfica junto aos Anais dos XII Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais (CBAS) e do XVII Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social (ENPESS), ambos ocorridos em 2022. Os trabalhos analisados foram selecionados mediante as seguintes palavras-chaves: refúgio; refugiado; migrante; imigrante; migração; imigração; mobilidade; fluxos migratórios; deslocamento. A partir das palavras-chaves, foram identificados dezoito trabalhos que dialogam com a temática da Migração, sendo oito deles do ENPESS e dez deles no CBAS.



Ademais, o presente trabalho foi dividido em quatro seções compostas por uma breve contextualização acerca dos fluxos migratórios contemporâneos; diálogo entre esse fenômeno e as políticas sociais; análise dos trabalhos selecionados na coleta de dados, finalizando com as considerações finais.

## 1 FLUXOS MIGRATÓRIOS CONTEMPORÂNEOS

Uma das principais questões que atravessa o debate sobre a migração tem a ver com a dificuldade de identificação do período inicial deste fenômeno, uma vez que a mobilidade humana é um processo inerente à humanidade, e, portanto, faz parte da sua história. Todavia, é importante sublinhar que a afirmação de que a migração seja um processo natural tende a desconsiderar as distintas modalidades migratórias, que podem ser caracterizadas pelos fatores de atração e expulsão. Neste sentido, Sousa Domingos (2022, p. 33) destaca que:

Enquanto os fatores de atração constituem as migrações voluntárias ou espontâneas - que podem estar ligadas aos níveis de salário, taxa de emprego, moeda e melhores condições de vida -, os fatores de expulsão são aqueles que forçam pessoas ou grupo de pessoas a deslocarem-se para outras regiões ou países.

A migração, como fenômeno de deslocamento de pessoas ou grupos de pessoas pelo espaço geográfico (Sousa Domingos, 2022), que pode ser “[...] fora do seu local de residência habitual, seja através de uma fronteira internacional ou dentro de um Estado” (OIM, 2023, p. 6), tem como seu principal ator o sujeito migrante. Ao fazer esse deslocamento - de um lugar para outro -, Sayad (1998) aponta que este sujeito representa duas faces de um só processo (migratório). Se por um lado, ao sair de seu local de residência, este sujeito é um emigrante, por outro, ao entrar e se apropriar de outro espaço, torna-se um imigrante (Sayad, 1998).

O aumento significativo de pessoas que deixam seus países tem se dado, sobretudo, devido às facilidades proporcionadas pelos avanços tecnológicos, que: reduzem os custos de transporte e comunicação e os espaços geográficos, facilitam as relações transnacionais, bem como proporcionam a queda de barreiras de circulação, aumentando o fluxo de bens, serviços, capital, conhecimento e ideias. Nas últimas décadas, constata-se que parte expressiva dos fluxos migratórios têm sido forçados (Sassen, 2016), levando os migrantes a buscarem incessantemente por trabalho e por uma vida minimamente digna - dentro das possibilidades existentes no modo de produção capitalista - em outras regiões de um mesmo país e/ou em outras fronteiras nacionais.

Ademais, o fenômeno da mobilidade humana envolve diversas modalidades e fatores, como: migrações internas, imigrações, emigrações, fluxos migratórios e refugiados. Para uns, a circulação é acelerada e facilitada com os passaportes biométricos e



modalidades de transporte eficientes em custo e tempo. Já para outros, migrar é, se não impossível, extremamente arriscado: rotas subterrâneas, vidas e trajetórias invisíveis, recursos escassos, e, se acaso chegar ao destino, uma quantidade imensa de incertezas e privações. Ao longo do tempo, observa-se que os migrantes são grupos particularmente vulneráveis a uma diversidade de fatores que determinam as suas condições de vida.

Nessa direção, faz-se interessante apontar que os fluxos migratórios contemporâneos do Sul Global<sup>4</sup>, mesmo sendo um fenômeno de motivações heterogêneas, têm algumas características específicas em comum. Especificamente sobre o Brasil, Sousa Domingos (2022, p. 43) destaca que

[...] além das questões econômicas, há ainda outros fatores que o tornam um grande centro de fluxos migratórios Sul-sul [...]: o fato de o Brasil constituir um país de trânsito, o mito do país acolhedor, bem como a 'flexibilidade' na flexibilização migratória.

As desigualdades de desenvolvimento econômico entre países e os conflitos políticos e armados também contribuíram para o aumento de migrantes, posto que a estadia autorizada ao migrante está inteiramente relacionada ao trabalho (Sayad, 1998). O crescimento da migração tem também acarretado políticas de controle migratório cada vez mais opressivas e seletivas. A mobilidade internacional tem fundamental importância na atualidade em função do aumento intenso e diversificado do fluxo e circulação humana e de deslocamentos forçados ou voluntários (Granada *et al*, 2017).

Mais especificamente no caso brasileiro, de acordo com o Relatório Anual de 2022 do Observatório das Migrações Internacionais (OBMigra), em 2011 foram registrados 74.339 imigrantes na base de dados do SisMigra (Sistema de Registro Nacional Migratório), sendo 32,6% mulheres e 12,6% crianças e adolescentes. Já em 2021, apenas dez anos depois, esse número foi para mais de 151 mil, do qual 44,8% são mulheres e 29,3% crianças e adolescentes. Ainda dentro dessa análise quantitativa dos fluxos migratórios internacionais, dentre as múltiplas nacionalidades vindas para o Brasil durante a última década, destacam-se boliviana, cubana<sup>5</sup>, haitiana e venezuelana, respectivamente (Cavalcanti; Oliveira; Silva, 2022).

Uma vez brevemente apresentados alguns dos conceitos existentes acerca da temática da migração, bem como os dados sobre os fluxos migratórios internacionais em direção ao Brasil, no item a seguir, direciona-se a discussão a respeito dos migrantes como

---

<sup>4</sup> “[...] as restrições migratórias impostas às populações oriundas dos países periféricos do capitalismo; as características que ao longo do avanço do capitalismo mercantil foi se estabelecendo como ponto comum para os países do Sul Global; a utilização desses espaços territoriais como países de trânsito e as oportunidades que a financeirização da economia vem criando no Sul Global. As restrições impostas pelos países do Norte Global por via de políticas migratórias restritivas acabam criando um processo que tenciona a seletividade de imigrantes.” (Sousa Domingos, 2020, p. 42).

<sup>5</sup> Aqui constata-se uma maior migração cubana ao Brasil devido ao Programa "Mais Médicos".



público-alvo das políticas sociais e de que modo isso afeta o cotidiano profissional de assistentes sociais.

## **2 MIGRANTES COMO PÚBLICO DAS POLÍTICAS SOCIAIS E DO SERVIÇO SOCIAL**

Diante do entendimento de que a migração, sobretudo, contemporânea, pode ser compreendida como um fluxo forçado, esta, portanto, passa a exigir intervenção estatal. Enquanto parâmetro a esse apontamento, tem-se a Lei de Migração brasileira (Brasil, 2017), a qual garante a igualdade de tratamento e de oportunidade ao migrante, além de inclusão social, laboral e produtiva através de políticas públicas.

Nesse sentido, migrantes (principalmente do Sul Global) passam a demandar atendimento das políticas sociais e, dentre os profissionais que operacionalizam essas políticas, estão os assistentes sociais.

O Serviço Social é uma profissão que visa compreender e atuar nas múltiplas expressões da questão social, isto é, na totalidade de situações sociais que afetam a vida dos sujeitos em uma sociedade. O trabalho do assistente social é compreender as condições sociais, econômicas, políticas e culturais que levam ao surgimento dessas situações, e através dessa compreensão, propor ações. No contexto da migração, esse exercício se torna ainda mais significativo, tendo em vista a desproteção tanto social quanto econômica, além das barreiras linguísticas e culturais (Silva, 2023).

É interessante contextualizar que, na América Latina - local que sofreu não somente com as ditaduras militares, mas também com a subordinação ao neoliberalismo<sup>6</sup> -, a conjuntura das políticas sociais é de negação de direitos, agudização do empobrecimento, privatização das políticas, entre outros (Sposati, 2011). Sendo assim, as políticas sociais no Brasil são incorporadas de forma fragmentada e setorializada, isto é, há uma separação entre as políticas de Saúde, Assistência Social, Habitação, Previdência Social, Educação, sendo restrito o diálogo entre estas.

Inseridos nesse cenário de desmonte das políticas sociais brasileiras, os assistentes sociais buscam atender às múltiplas demandas colocadas ao seu exercício profissional de maneira qualificada e, ainda, buscando realizar a interlocução entre as três dimensões profissionais (teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa), o que vem a exigir aprofundamento de estudos e reflexões em torno das temáticas emergentes.

Todos esses fatores acarretam em diversos desafios para os assistentes sociais enquanto profissionais que atuam nas políticas sociais, a exemplo da dificuldade de incorporação dos direitos humanos (isso inclui o âmbito cultural, racial e étnico) nas políticas

---

<sup>6</sup> O Neoliberalismo nasce, a partir da tentativa reativa de sair da crise do capital, como uma forma de oposição ao Estado intervencionista e o combate ao Keynesianismo. É uma teoria na qual se defende, dentre outras questões, uma maior competitividade em detrimento da equidade, abertura para o mercado internacional e restrito investimento em políticas sociais.



sociais tradicionais, como a Saúde e a Educação (Sposati, 2011), além de "[...] reposicionar o lugar das políticas sociais no enfrentamento das desigualdades sem se transformar em paliativos à pobreza [...]" (Sposati, 2011, p. 110). Isso porque, as políticas sociais brasileiras são, em determinada medida, imediatistas e superficiais de resolução das expressões da questão social, de modo a focar apenas na miserabilidade e no combate à pobreza, ignorando as particularidades étnicas, sexuais, territoriais e culturais dos usuários.

No entanto, realiza-se um destaque com relação ao caráter contraditório das políticas sociais, pois, "ao mesmo tempo em que atende aos interesses do capital, atende também às necessidades da classe trabalhadora" (Miotto; Nogueira, 2013, p. 62). Em outras palavras, as políticas sociais brasileiras constituem um processo contraditório de viabilização de direitos garantidos constitucionalmente, ao passo que mantém essa mesma classe usuária nas condições mínimas de sobrevivência e trabalho.

Neste sentido, é fundamental que as políticas públicas se relacionem, especialmente às políticas de migração e integração, com vistas a uma abordagem abrangente e eficaz para promoção de direitos e dignidade aos migrantes, consistindo em elementos essenciais à proteção e integração social dos migrantes.

Assim, o papel do assistente social na viabilização das políticas públicas para migrantes é fundamental, mediando acesso à proteção social, bem como construindo orientações qualificadas tendo enquanto direção a integração social em contexto migratório.

### **3 APROXIMAÇÕES AO DEBATE SOBRE MIGRAÇÃO NOS EVENTOS CIENTÍFICOS DA CATEGORIA PROFISSIONAL**

O Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais (CBAS) e o Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social (ENPESS) são importantes eventos científicos da categoria, constituindo-se em espaços privilegiados para a comunicação de estudos, problematizações, resultados de pesquisas e produções acadêmicas. Sendo assim, são eventos que contribuem para a formação continuada, ampliação da produção científica e técnica, socialização de pesquisas e experiências profissionais, contribuindo para o fortalecimento e adensamento da produção da área do Serviço Social .

Diante do exposto, neste trabalho partiu-se das palavras chaves<sup>7</sup> previamente selecionadas, para identificação dos trabalhos a serem analisados, tendo sido analisados dezoito trabalhos no total. Dez deles foram selecionados a partir dos Anais do CBAS e oito trabalhos apresentados no ENPESS.

---

<sup>7</sup> Para a pesquisa bibliográfica, foram selecionadas as seguintes palavras-chaves: refúgio; refugiado; migrante; imigrante; migração; imigração; mobilidade; fluxos migratórios; deslocamento.



Em relação aos dez trabalhos publicados nos Anais do CBAS , todos foram escritos por assistentes sociais<sup>8</sup>, os quais tem o foco na migração e seus desdobramentos. Dentre as temáticas discutidas nas publicações, identificou-se o auxílio emergencial para migrantes e refugiados; o imigrante em cuidados paliativos na política de Saúde; gênero e migração; aproximações entre o Serviço Social e a Migração; a superexploração dos corpos migrantes e o direito à moradia dos migrantes e refugiados.

A partir dessa apresentação geral de dados, um dos trabalhos, escrito por Krainski e Silva (2022) com o tema "Migração e Refúgio: contribuições do Serviço Social na reflexão com adolescentes em programas de contraturno escolar", busca pensar na educação aliada a temas como migrações, respeito à diversidade cultural e a dignidade do ser humano.

Na sequência, tem-se o "Movimento migratório de refugiados e superexploração no capitalismo periférico latinoamericano: a realidade brasileira" (Souza, 2022), o qual parte do princípio de que a superexploração da força de trabalho no Brasil, nos marcos do movimento migratório internacional, constitui-se categoria central para a compreensão da atual configuração do capitalismo periférico sob a égide neoliberal e, nesse sentido, trabalha em cima dessa ideia central a fim de compreender de que forma a migração se dá na particularidade latinoamericana.

Moura (2022) traz em seu texto "A representação imagética da infância migrante" uma possível leitura de como as imagens contribuem para a construção da representação social da infância migrante. E, nesse sentido, realiza uma reflexão acerca da forma como a infância migrante vem sendo imagetivamente retratada pelo governo brasileiro.

Ao analisar o texto de Marques e Alcântara (2022), o qual intitula-se "A mulher afro-latina-caribenha e migrante: análise da questão da feminização das migrações", compreende-se que a visibilidade do fenômeno da feminização das migrações é de fundamental importância para abertura de debates e também para fomentar a agenda das políticas públicas, combate à violência contra migrantes e inserção no mercado de trabalho.

No que tange às análises ao longo da pandemia do COVID-19, dois autores (Fagundes; Mendo, 2022) trazem em seu texto o fenômeno da feminização no processo de migração internacional, tendo como recorte o contexto brasileiro em tempos de pandemia. Em um segundo (Oliveira, 2022), propõe-se a fazer um recorte populacional, traçando um paralelo entre os migrantes e refugiados residentes no país e o acesso ao Auxílio Emergencial, suporte financeiro disponibilizado neste contexto, pelo governo federal.

O artigo intitulado "Aproximações ao trabalho de assistentes sociais junto a imigrantes", escrito por Magro e Faquin (2022), tem como objetivo "identificar ações

---

<sup>8</sup> De todos os trabalhos, apenas três têm a participação da escrita de assistentes sociais homens e todos os trabalhos utilizaram-se da abordagem qualitativa para sua materialização. Além disso, os(as) autores(as) dos trabalhos advém de regiões e estados brasileiros distintos: Rio Grande do Sul, São Paulo, Brasília, Rio de Janeiro, Paraná, Espírito Santo e Santa Catarina.



profissionais, conhecimentos primordiais, instrumentos e habilidades acionadas no trabalho profissional de assistentes sociais junto a imigrantes" (Magro; Faquin, 2022, p. 1). No texto, as autoras realizam uma caracterização dos fluxos migratórios internacionais na contemporaneidade, bem como apontam uma relação entre a migração e a questão social.

Em seguida, Brito (2022), traz em o "Direito à moradia e à cidade para migrantes internacionais diante da crise habitacional no Brasil", uma análise das especificidades e o impacto desproporcional da crise habitacional sobre migrantes internacionais residentes no Brasil.

No CBAS também houve uma socialização de pesquisa a respeito da migração em São Paulo. Em seu texto, Souza (2022) traz a discussão a partir de epistemologias insurgentes sobre as dinâmicas contemporâneas de projetos migratórios e deslocamentos forçados. A partir disso, coloca que populações migrantes são grupos heterogêneos permeados por subjetividades, objetividades e particularidades.

Por fim, tem-se um estudo de caso sobre a população imigrante em cuidados paliativos (Silva, 2022), que buscou refletir sobre o acesso à saúde de pacientes imigrantes em Cuidados Paliativos, partindo do pressuposto de que as especificidades de gênero, de país de nascimento, de classe social, cultural, entre outros, são fatores que podem impedir o pleno exercício dos direitos básicos entre grande parte dessa população.

À vista disso, coloca-se que, ao longo do CBAS de 2022, o qual foi apresentado mais de mil trabalhos, apenas dez tratam de migração. Isso pode indicar um interesse inicial e/ou ausência de conhecimento sistematizado da categoria profissional quando se trata de fluxos migratórios e suas expressões, tanto na sociedade quanto na profissão e espaços de trabalho ocupados por assistentes sociais.

No que tange ao ENPESS, as temáticas identificadas nos oito trabalhos<sup>9</sup> selecionados foram: exercício profissional; direito à convivência familiar e comunitária; trabalho; relação entre migração e movimento do capital; migração feminina; política de assistência social; política de educação e acesso a direitos.

Um primeiro trabalho relaciona migração ao exercício profissional de assistentes sociais. Em seu trabalho, Melo (2022) teve como objetivo pensar sobre o trabalho dos assistentes sociais no atendimento a imigrantes e refugiados em São Paulo, compreendendo os desafios e dificuldades enfrentados pelos profissionais frente às políticas migratórias e públicas.

---

<sup>9</sup> A autoria é composta por 14 mulheres e apenas 1 homem, todos os trabalhos utilizaram-se da abordagem qualitativa, tendo sete vinculação com universidades dos estados brasileiros do Paraná, São Paulo, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Rio Grande do Norte, Rio de Janeiro e um com universidade de Portugal.



Na sequência, ao analisar o trabalho apresentado por Aguiar e Yanique (2022) reflete-se acerca do direito à convivência comunitária das crianças e adolescentes imigrantes no Brasil à luz da Constituição Federal; do Estatuto da Criança e Adolescente. (ECA); do Plano Nacional de Promoção, Proteção e Defesa das Criança e Adolescentes, ao Direito à Convivência Familiar e Comunitária (2006) e à Lei da Migração (2017). Além disso, o trabalho busca refletir sobre impactos desse fenômeno no exercício de profissionais do Serviço Social Brasileiro. Desse modo, os autores identificaram que a história do Brasil foi atravessada e reatualizada pelas expressões da escravidão de diferentes povos e do racismo estrutural, sendo ele um pilar das particularidades da questão social expressa na realidade brasileira. São perceptíveis as dificuldades de acesso e sociabilidade que crianças e adolescentes migrantes sofrem, e são provocados por diferentes questões, como por exemplo: barreiras linguísticas e culturais; condições econômicas desfavoráveis; a fragilidade na inserção na educação pública brasileira, a entrada precoce e exploração do trabalho e, o despreparo das equipes e instituições para lidar com as mesmas.

Já na pesquisa de Manjabosco (2022), nota-se a discussão acerca do trabalho. A autora compreende a precarização do trabalho migrante no Rio Grande do Sul em contexto de crise do capital. A partir disso, identificou-se que os migrantes vivenciam de forma peculiar as transformações no trabalho que atingem a classe trabalhadora, isto é, flexibilização das relações de trabalho, desemprego e corrosão dos direitos trabalhistas. O trabalhador migrante pode ser considerado a ponta mais visível deste *iceberg*. O trabalho evidencia que os migrantes ainda são tratados como questão de segurança nacional e não como sujeitos de direitos, o que contribui diretamente com a exploração do trabalho migrante, em particular dos migrantes negros, latinoamericanos e caribenhos que constituem os “novos rostos da migração”, a ausência e sucateamento das políticas públicas favorece diretamente essa precarização do trabalho. No Brasil, a xenofobia se articula com o racismo, sendo este um componente estrutural do capitalismo e observa-se que na vida cotidiana o trabalhador migrante segue sendo discriminado pela sua nacionalidade e pela sua cor.

Em seguida, observando o trabalho de Giaretta e Siqueira (2022), verifica-se que o objetivo central do trabalho é compreender a categoria migração de modo imbricado ao movimento do capital e a dinâmica do trabalho. Giaretta e Siqueira (2022, p. 2) vão dizer que:

O deslocamento de pessoas é comum desde o início da humanidade. Contudo, é no modo de produção capitalista, na expropriação dos meios de produção e de subsistência e na exploração da força de trabalho, que a migração passa a ser determinada de acordo com os interesses do capital, que usa, especialmente, da regulação jurídica para organizar o fluxo migratório dentro de cada país.



Portanto, na atualidade, tem-se uma intensificação dos movimentos de exploração e expropriação do capital que dão uma nova face às migrações, especialmente as internacionais, resultado da chamada mundialização do capital. Ocasionalmente uma agudização da exploração e expropriação dos trabalhadores, atrelada a restrição de direitos.

As autoras Lima; Vieira; Medeiros (2022) têm como objetivo abordar a migração da mulher angolana ao Brasil, buscando entender os motivos que provocam essa saída e como essas mulheres são acolhidas no Brasil, e como se inserem na sociedade brasileira, principalmente no mercado de trabalho. Notou-se que há várias motivações que levam a mulher angolana a sair do seu país de nascimento rumo ao Brasil, machismo, desemprego, guerras, busca de tratamento de saúde, estudos, mas sempre atrelados a melhores condições de vida. A chegada ao país de destino/trânsito é dificultosa, pois a maioria das mulheres chegam sem conhecer ninguém e isso prejudica a sua inserção na sociedade brasileira. As que têm familiares no país se inserem rápido, pois contam com essa rede de apoio. Percebe-se que a migração se expressa mundialmente, implicando a criação de políticas públicas eficazes.

Analisando o trabalho de Medeiros; Silva; Oliveira (2022) entende que se tem como objetivo a problematização da cobertura da política de assistência social às famílias migrantes no Brasil, destacando os desafios para execução da integração e acompanhamento dos imigrantes aos serviços, programas e benefícios do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) – principalmente os de proteção social básica em que a cobertura de atendimento se volta aos programas vinculados ao Cadastro Único.

Araújo (2022), chama atenção ao discutir acerca das políticas educacionais adotadas pelas Universidades Públicas, a partir do início do século XXI, na perspectiva de democratização do acesso, problematizando o ingresso no ensino superior público, por meio do binômio ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) – SISU (Sistema de Seleção Unificada). No início do século XXI, a política de educação superior vivenciou transformações nas formas de seleção e ingresso. Houve uma política de expansão das Universidades Públicas e democratização de acesso realizado por meio do ENEM e SISU. Observa-se que há o estímulo para o deslocamento dos estudantes de seus estados de moradia, em busca de qualificação profissional, porém, nota-se a falta de políticas de permanência estudantil, para os migrantes. Assim, é de extrema necessidade compreender o discurso da democratização do acesso, no contexto de migração estudantil, descortinando os fatores sociais, políticos, econômicos e culturais que impulsionam o deslocamento dos estudantes, bem como investigar os aspectos positivos, desafios e dificuldades enfrentadas pelos estudantes nas trajetórias acadêmicas.

O trabalho de Alves e Santos (2022), teve como preocupação principal abordar os aspectos relacionados ao acesso de imigrantes brasileiros a direitos e garantia sociais



previstas na Constituição da República Portuguesa, no contexto da pandemia de COVID-19, considerando as discussões teóricas relativas a espera pela regulamentação, acesso a cidadania, relações de poder a partir do Estado e os impactos na condição de vida dos/as imigrantes. O impacto da pandemia COVID-19 foram negativas para os migrantes brasileiros que vivem em Portugal, as consequências revelaram um aumento do desemprego e da precarização do vínculo de trabalho; dificuldade de acesso às políticas e serviços públicos em Portugal e, em casos extremos, a uma ausência de recurso para a manutenção básica (alimentação, moradia, transporte, entre outras).

A aproximação ao material coletado reforça a importância das pesquisas sobre esse tema. Tendo em vista que dos 718 trabalhos publicados nos Anais do ENPESS em 2022, apenas oito trazem a temática da migração. Assim, se faz necessário estimular a investigação acerca do fenômeno migratório, com o propósito de expandir o conhecimento sobre essa questão de vastas ramificações.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Partindo do objetivo geral do presente trabalho, o qual procurou compreender de que forma a temática da migração tem sido debatida pela categoria profissional de assistentes sociais, apreende-se que, com base nos dados apresentados e da análise de trabalhos publicados, coloca-se que a migração é um movimento histórico, possuindo causas distintas, tendo majoritariamente a questão econômica como princípio motivador dos deslocamentos populacionais no mundo. Esse cenário se estabelece devido a busca por uma melhor qualidade de vida principalmente relacionada ao trabalho que se concentra majoritariamente nos países mais desenvolvidos, no entanto, os fluxos de sentido sul-sul têm ganhado grande expressão no século XXI. Assim, a migração transforma fatalmente não só o território de trânsito/destino, mas os próprios sujeitos.

Ademais, a partir da pesquisa bibliográfica realizada nos Anais do CBAS e do ENPESS de 2022, entende-se que as questões que envolvem os fluxos migratórios ainda são temáticas um tanto quanto incipientes no Serviço Social. Isso pois, assim como o Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais (CBAS), o Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social (ENPESS) aborda a precarização das políticas sociais, inserção precária nos postos de trabalho e sua superexploração, assim como a desproteção vivenciada pelos migrantes. No entanto, a aproximação realizada ao longo deste trabalho reforça ainda a importância das pesquisas sobre a temática migratória. Isso porque, dos 1.293 trabalhos publicados nos Anais do CBAS (2022) apenas dez trazem a temática e dos 718 publicados nos Anais do ENPESS (2022), apenas oito abordam esse tema. Sendo assim, aponta-se a necessidade de estimular a investigação acerca do fenômeno migratório, com o propósito de



expandir o conhecimento sobre essa questão de vastas ramificações dentro da categoria profissional de assistentes sociais.

## REFERÊNCIAS

- AGUIAR, A. F. A.; YANIQUE, H. R. Q. Serviço Social e crianças e adolescentes migrantes: reflexões sobre o direito à convivência comunitária e a xenofobia racializada no Brasil. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM SERVIÇO SOCIAL*, 17., 2022, Rio de Janeiro. **Anais** [...]. Rio de Janeiro: ABEPSS, 2022.
- ALVES, M. H. I.; SANTOS, C. M. R. C. S. Imigração e acesso a direitos no contexto da pandemia Covid-19: tendências a partir do caso dos/as imigrantes brasileiros/as em Portugal. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM SERVIÇO SOCIAL*, 17., 2022, Rio de Janeiro. **Anais** [...]. Rio de Janeiro: ABEPSS, 2022.
- ARRAIS, F. R. A democratização do acesso à educação superior: migração e permanência estudantil em tempos de desmonte das universidades públicas. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM SERVIÇO SOCIAL*, 17., 2022, Rio de Janeiro. **Anais** [...]. Rio de Janeiro: ABEPSS, 2022.
- BRASIL. **Lei nº 13.445, de 24 de maio de 2017**. Institui a Lei de Migração. Brasília, 25 maio 2017. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2017/lei/l13445.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13445.htm). Acesso em: 19 mar. 2024.
- BRITO, G. N. M. Direito à moradia e à cidade para migrantes internacionais diante da crise habitacional no Brasil. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ASSISTENTES SOCIAIS*, 17., 2022, Brasília. **Anais** [...]. Brasília: CFESS/ABEPSS/ENESSO, 2022.
- CAVALCANTI, L.; OLIVEIRA, T.; SILVA, B. G. **Relatório Anual OBMigra 2022**. Brasília, DF: OBMigra, 2022. Disponível em: [https://portaldeimigracao.mj.gov.br/images/Obmigra\\_2020/OBMigra\\_2022/RELAT%C3%93RIO\\_ANUAL/Relat%C3%B3rio\\_Anual\\_2022\\_-\\_Vers%C3%A3o\\_completa\\_01.pdf](https://portaldeimigracao.mj.gov.br/images/Obmigra_2020/OBMigra_2022/RELAT%C3%93RIO_ANUAL/Relat%C3%B3rio_Anual_2022_-_Vers%C3%A3o_completa_01.pdf). Acesso em: 19 mar. 2024.
- FAGUNDES, A. S.; MENDO, M. L. Gênero e Migração no contexto da pandemia: inseguranças do deslocamento humano forçado. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ASSISTENTES SOCIAIS*, 17., 2022, Brasília. **Anais** [...]. Brasília: CFESS/ABEPSS/ENESSO, 2022.
- GIARETTA, J. M.; SIQUEIRA, M. H. A categoria migração em análise: elementos constitutivos para sua compreensão. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM SERVIÇO SOCIAL*, 17., 2022, Rio de Janeiro. **Anais** [...]. Rio de Janeiro: ABEPSS, 2022.
- GRANADA, D. *et al.* Discutir saúde e imigração no contexto atual de intensa mobilidade humana. **Interface**, Botucatu, v. 21, n. 61, p. 285-296, abr./jun. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/YFR5qB3Hxs9ZdYfVkbhrbGC/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 19 mar. 2024.
- KRAINSKI, L. B.; SILVA, A. M. Migração e Refúgio: contribuições do Serviço Social na reflexão com adolescentes em programas de contraturno escolar. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ASSISTENTES SOCIAIS*, 17., 2022, Brasília. **Anais** [...]. Brasília: CFESS/ABEPSS/ENESSO, 2022.



LIMA, M. A. D.; VIEIRA, I. K. M.; MEDEIROS, A. A imigração na vida das mulheres angolanas residentes em São Paulo. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM SERVIÇO SOCIAL*, 17., 2022, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: ABEPSS, 2022.

LUSSI, C. Políticas públicas e desigualdades na migração e refúgio. **Psicologia USP**, São Paulo, p. 136-144, maio/ago. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusp/a/k94mXDJWVbcqC7JhWSf7qnF/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 19 mar. 2024.

MAGRO, A. L.; FAQUIN, E. S. Aproximações ao trabalho de assistentes sociais junto a migrantes. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ASSISTENTES SOCIAIS*, 17., 2022, Brasília. **Anais [...]**. Brasília: CFESS/ABEPSS/ENESSO, 2022.

MANJABOSCO, A. M. Trabalho migrante e precarização no Sul do Brasil. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM SERVIÇO SOCIAL*, 17., 2022, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: ABEPSS, 2022.

MARQUES, R. P.; ALCÂNTARA, L. S. A mulher afro-latina-caribenha e migrante: análise da questão da feminização das migrações. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ASSISTENTES SOCIAIS*, 17., 2022, Brasília. **Anais [...]**. Brasília: CFESS/ABEPSS/ENESSO, 2022.

MEDEIROS, P. B.; SILVA, O. A. A.; OLIVEIRA, M. R. C. Migração e Assistência Social: aspectos brasileiros. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM SERVIÇO SOCIAL*, 17., 2022, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: ABEPSS, 2022.

MELO, S. R. O trabalho dos assistentes sociais no atendimento aos imigrantes e refugiados durante a pandemia na cidade de São Paulo. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM SERVIÇO SOCIAL*, 17., 2022, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: ABEPSS, 2022.

MIOTO, R. C. T.; NOGUEIRA, V. M. R. Política Social e Serviço Social: os desafios da intervenção profissional. **Katálysis**, Florianópolis, v. 16, n. esp., p. 61-71, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/katalysis/article/view/S1414-49802013000300005>. Acesso em: 19 mar. 2024.

MOURA, G. D. P. A representação imagética da infância migrante. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ASSISTENTES SOCIAIS*, 17., 2022, Brasília. **Anais [...]**. Brasília: CFESS/ABEPSS/ENESSO, 2022.

OIM, Organização Internacional para as Migrações. **Guia sobre Documentação e Integração de Migrantes no Brasil**. [S. l.]: OIM, 2023. Disponível em: [https://brasil.iom.int/sites/g/files/tmzbd1496/files/documents/3\\_Guia%20para%20Integrac%CC%A7a%CC%83o%20de%20Migrantes%20no%20Brasil%20final%2009.06.2021%20WEB.pdf](https://brasil.iom.int/sites/g/files/tmzbd1496/files/documents/3_Guia%20para%20Integrac%CC%A7a%CC%83o%20de%20Migrantes%20no%20Brasil%20final%2009.06.2021%20WEB.pdf). Acesso em: 19 mar. 2024.

OLIVEIRA, C. F. Auxílio Emergencial para migrantes e refugiados no Brasil: desafios e entraves no contexto da pandemia do COVID-19. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ASSISTENTES SOCIAIS*, 17., 2022, Brasília. **Anais [...]**. Brasília: CFESS/ABEPSS/ENESSO, 2022.

SASSEN, S. **Expulsões**: brutalidade e complexidade na economia global. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2016.



SAYAD, A. **A Imigração ou os Paradoxos da Alteridade**. São Paulo: EdUsp, 1998.

SILVA, J. M. O imigrante em cuidados paliativos: duas histórias sobre o imigrar e o acesso à saúde. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE ASSISTENTES SOCIAIS, 17., 2022, Brasília. **Anais [...]**. Brasília: CFESS/ABEPSS/ENESSO, 2022.

SILVA, T. P. **O Trabalho Profissional do Serviço Social com a população Imigrante**. 2023. 94 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Serviço Social) - Universidade Estadual Paulista, Franca, 2023.

SOUSA DOMINGOS, O. **O acesso à saúde de migrantes angolanos em Londrina/PR e sua interface com a escolaridade**. 2022. 234 f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social e Política Social) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2022.

SOUZA, R. P. E. Socializando a pesquisa: trajetórias migrantes em São Paulo – o espaço político do direito à cidade e à cidadania. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE ASSISTENTES SOCIAIS, 17., 2022, Brasília. **Anais [...]**. Brasília: CFESS/ABEPSS/ENESSO, 2022.

SOUZA, R. S.. Movimento migratório de refugiados e superexploração no capitalismo periférico latinoamericano: a realidade brasileira. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE ASSISTENTES SOCIAIS, 17., 2022, Brasília. **Anais [...]**. Brasília: CFESS/ABEPSS/ENESSO, 2022.

SPOSATI, A. Tendências latino-americanas da política social pública no século 21. **Katálysis**, Florianópolis, v. 14, n. 1, p. 104-115, jan./jun. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rk/a/gSVtvRvWHTzpzPRLdqhh59c/>. Acesso em: 19 mar. 2024.

VENDRAMINI, C. R. A categoria migração na perspectiva do materialismo histórico e dialético. **Katálysis**, Florianópolis, v. 21, n. 2, p. 239-260, maio/ago. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rk/a/T5Yt59NKzLLj8j8vLKv9jzw/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 19 mar. 2024.